

**Sessão Plenária 2**  
**Laboratórios não convencionais para os Cursos de Engenharia**  
**O programa Erasmus e o projeto VISIR +**

Gustavo Alves (Politécnico do Porto - Coordenador projeto VISIR +)  
Lise Pate (Setor de cooperação Européia)

Coord.: Luiz Paulo Brandão (Dir da ABENGE)  
Relato: Simone Leal Schwertl (C FABENGE)

**1. Gustavo Alves**

Lembra a apresentação do projeto Visir+ em Natal no COBENGE 2016. Da intencionalidade de desenvolver módulos educacionais usando metodologias ativas a partir dos recursos do VISIR+. Projeto que congrega 4 países europeus e 2 latinos, Argentina e Brasil.

Faz esclarecimentos quanto ao mini curso que acontecerá durante o COBENGE 2017 o qual trará explicações pontuais sobre a metodologia do VISIR+.

O objetivo desta plenária é trazer alguns resultados da implementação do VISIR no Brasil. Destaca a importância do apoio da ABENGE para êxito da iniciativa.

**2. Lise Pate**

Apresentou Erasmus+: Cooperação da União Européia em Educação Superior. Faz um breve relato de sua experiência pessoal, de como sua vida mudou a partir da oportunidade de participar de um programa de mobilidade internacional.

O Erasmus+ promove a cooperação entre países da nação europeia com outros países parceiros. Dentre as ações destaca-se a oferta de bolsas para estudantes. O Brasil é um dos parceiros com significativo % de participação. Lise pontua a oportunidade de “mestrados conjuntos” para atrair os melhores estudantes do mundo todo com a oferta de bolsas (12, 18 ou 24 meses)

Destaca também que o Programa reforça as capacidades em Educação Superior, buscando a sinergia entre as políticas da União Europeia e dos países parceiros, por meio de projetos conjuntos. Os projetos conjuntos contemplam consórcio entre instituições e pode ser coordenado pelos países parceiros. Em sua fala Lise destaca o fato de o Brasil, mesmo com um % significativo de participação nas bolsas, nunca esteve na coordenação de um projeto. E incentiva esta iniciativa do país destacando a sua importância.

Menciona o projeto Jean Monet – o qual promove estudos europeus para excelência de ensino e pesquisa, e reforça que o Brasil tem destaque de participação entre os países parceiros.

Por fim Lise destaca o projeto “Horizonte 2020” – o maior programa internacional para pesquisa e inovação, com recursos internacionais previstos até 2020.

**3. Relatos de experiências de utilização do VISIR+**

a) Ana Maria (PUC-Rio)

A utilização do VISIR+ exige uma equipe multidisciplinar. Destaca que o Visir é flexível e a sabedoria é usar suas potencialidades dentro do contexto da Instituição. A PUC não utilizava laboratórios remoto, começa a sua experiência com o VISIR.

Usa O visir para atividades extracurriculares e todas as atividades são avaliadas. Fazem um evento com duração de um dia envolvendo alunos do ensino médio.

A Utilização em duas disciplinas de circuitos elétricos e eletrônicos não foi exitosa, estão redesenhando a utilização.

Dentre os benefícios destacam a oportunidade dos estudantes trabalharem em casa e em qualquer horário, com muitos acessos a noite e finais de semana.

O que aprenderam:

- Necessidade de planejar
- Outros cursos, além de Eng. elétrica, tem disciplinas relacionadas e são potenciais usuários.

b) Juarez (UFSC/Araranguá)

Eles tem uma plataforma de laboratórios remotos, logo o VISIR não é a única e nem a primeira experiência. Usam o VISIR+ com estudantes da Educação Básica e Superior.

Primam pela elaboração de material livre e utilização de softwares livres.

Fazem capacitação de estudantes e professores da educação básica e superior para utilização de laboratórios remotos.

Estão trabalhando num repositório de práticas, elaborado em 3 idiomas.

O Objetivo maior é compartilhar os conhecimentos e práticas sobre o VISIR+ para não duplicar esforços e sim otimizar o olhas das Instituições de ensino para as potencialidades do laboratório remoto.

No ensino médio as oficinas são no contra turno.

Mostra um vídeo que demonstra a vivencia do estudante ao usar o VISIR.

No ensino médio usa o Moodle. Trabalham hoje com 3 escolas públicas com o objetivo de incentivar os estudantes para as carreiras e para ingressarem em instituições federais.

As iniciativas junto aos estudantes têm mostrado que eles gostam muito da experiência proporcionada pelo VISIR.

c) Professor Luis (IFSC)

Relata como funciona o laboratório remoto. Como os alunos e professores acessam experimentos.

Destaca que os laboratórios remotos são pequenos. Destaca sua experiência junto aos alunos e sua motivação para usar esse tipo de laboratório. Enfatiza que o que motivou a utilização do VISIR+ foi a possibilidade de dar autonomia para o alunos no que tange as experiências ou vivências de “experimentação”. Em laboratório físico é muito complicado, por “n” aspectos deixar os alunos sozinhos, no laboratório remoto isso não acontece.

4. Luiz Brandão (Diretoria ABENGE)  
Esclarece e enfatiza que o papel da ABENGE é acompanhar a implementação do VISIR+ no Brasil e disseminar a sua utilização para a comunidade.
5. A plenária é finalizada com uma síntese da plenária realizada pela relatora Simone Leal Schwertl.